

NEOPLASIAS DO TRATO URINÁRIO EM CÃES: DIAGNÓSTICO PRECOCE E MANEJO CLÍNICO

LARISSA CARNEIRO NEVES

Palavras Chaves: Histopatologia; Oncologia Veterinária; Predisposição Racial; Qualidade de Vida; Sistema Urinário.

As neoplasias do trato urinário em cães constituem um importante desafio na oncologia veterinária devido à apresentação clínica inespecífica e à semelhança com doenças inflamatórias e infecciosas do sistema urinário. Entre as neoplasias, regularmente, diagnosticadas destaca-se o carcinoma de células transicionais, que acomete principalmente a bexiga e a uretra, seguido por tumores como leiomiossarcomas e fibrossarcomas. Alguns animais têm maior predisposição racial para o desenvolvimento de tumores urinários, com maior incidência em raças como Scottish Terrier, West Highland White Terrier, Beagle e Schnauzer, sendo habitualmente observados em cães idosos. O diagnóstico tardio é comum e está diretamente associado à progressão tumoral, prognóstico desfavorável e limitação das opções terapêuticas disponíveis, tornando a detecção precoce desses tumores um fator essencial para o sucesso clínico. Os sinais clínicos mais observados incluem hematúria, disúria, polaciúria, estrangúria e infecções urinárias recorrentes, podendo evoluir, em estágios avançados, para obstrução urinária, dor abdominal e perda de condição corporal. Por serem manifestações comuns a diversas afecções do trato urinário inferior, esses sinais geralmente retardam a suspeita de neoplasia, levando a tratamentos empíricos prolongados. Dessa forma, a abordagem diagnóstica deve ser criteriosa e baseada na integração entre anamnese detalhada, exame físico e exames complementares. A ultrassonografia abdominal destaca-se como método de grande relevância na detecção de massas vesicais ou uretrais e na avaliação da extensão da lesão. A urinálise e a citologia urinária auxiliam na investigação inicial, enquanto a confirmação diagnóstica é realizada por meio de biópsia e exame histopatológico, fundamentais para a definição do tipo tumoral e do prognóstico. O manejo clínico das neoplasias urinárias em cães depende do tipo histológico, da localização, do estadiamento e das condições gerais do paciente, podendo envolver cirurgia, quimioterapia, terapias anti-inflamatórias e cuidados paliativos. A escolha terapêutica deve ser individualizada, priorizando o controle da progressão tumoral, a redução dos sinais clínicos e a manutenção da qualidade de vida do animal, reforçando a importância da atuação precoce e criteriosa do médico-veterinário frente a sinais urinários persistentes em cães.

Referências Bibliográficas:

- FULKERSON, C. M. et al. Management of transitional cell carcinoma of the urinary bladder in dogs: a review. *The Veterinary Journal*, London, v. 205, n. 2, p. 217–225, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tvjl.2015.01.017>
- GRIFFIN, M. A. et al. Lower urinary tract neoplasia. *Veterinary Sciences*, Basel, v. 5, n. 4, 96, 2018. DOI: <https://doi.org/10.3390/vetsci5040096>
- KNAPP, D. W. et al. Piroxicam therapy in 34 dogs with transitional cell carcinoma of the urinary bladder. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, Hoboken, v. 8, n. 4, p. 273–278, 1994. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1939-1676.1994.tb03232.x>
- MUTSAERS, A. J. et al. Canine transitional cell carcinoma. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, Hoboken, v. 17, n. 2, p. 136–144, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1939-1676.2003.tb02424.x>